

# News Release

DATA: Outubro, 2006

## Relatório *Banana Skins 2006* da PricewaterhouseCoopers/CSFI

### **“Excesso de Regulação” é o maior risco para a banca nos próximos anos**

O excesso de regulação foi apontado como o maior risco que a banca enfrenta, de acordo com o relatório *Banana Skins 2006*, elaborado pela PricewaterhouseCoopers em colaboração com o CSFI (*think-tank* sediado na City de Londres), desde 1996. O relatório resulta de 468 inquéritos a banqueiros, profissionais de outras instituições financeiras, reguladores e especialistas do sector, de 60 países (incluindo Portugal).

Pelo segundo ano consecutivo, os inquiridos consideram que o peso da regulação está a colocar em perigo a saúde financeira da banca, devido aos custos e à distração provocada pela introdução constante de novos regulamentos. Além disso, muitos dos inquiridos acrescentaram que estão preocupados com a crescente interferência política dos governos, que procuram influenciar o comportamento dos bancos e colocar obstáculos à liberdade dos mercados.

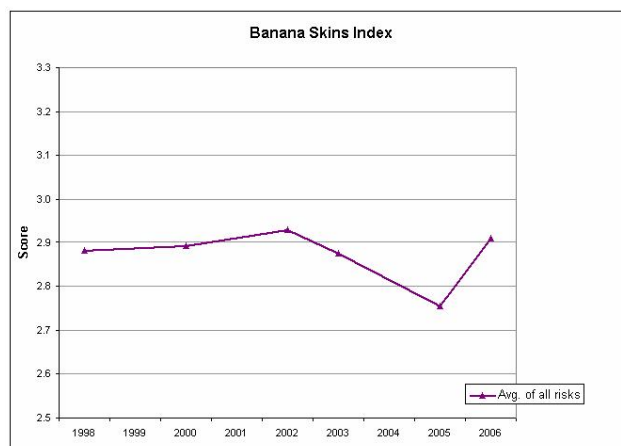
### **Principais ameaças para os bancos em 2006**

- |  |  |
|--|--|
| 1. Excesso de regulação (1)              | 16. Conflitos de interesse (-)               |
| 2. Risco de Crédito (2)                  | 17. Sobrecapacidade do mercado Bancário (20) |
| 3. Derivados (4)                         | 18. Branqueamento de capitais (13)           |
| 4. <i>Commodities</i> (14)               | 19. “Febre” de fusões (27)                   |
| 5. Taxas de Juro (12)                    | 20. Riscos legais (17)                       |
| 6. Dependência elevada da tecnologia (8) | 21. Continuidade do negócio (19)             |
| 7. <i>Hedge Funds</i> (5)                | 22. Práticas de venda a retalho (23)         |
| 8. <i>Corporate Governance</i> (3)       | 23. Problemas do sector segurador (11)       |
| 9. Mercados emergentes (15)              | 24. Back Office (26)                         |
| 10. Técnicas de gestão de riscos (9)     | 25. Risco Ambiental (28)                     |
| 11. Fraude (6)                           | 26. Incentivos de Gestão (21)                |
| 12. Mercado de Acções (18)               | 27. Corretores fraudulentos (24)             |
| 13. Câmbios (7)                          | 28. Concorrência de novos operadores (29)    |
| 14. Tendências macroeconómicas (10)      | 29. Sistemas de pagamento (25)               |
| 15. Choques políticos (22)               | 30. Pouca regulação (30)                     |

**Nota:** classificação em 2005 entre parêntesis

O relatório revela ainda que os esforços dos governos e das entidades reguladoras para aliviarem a carga regulatória ainda não tiveram resultados. José Manuel Bernardo, Partner da PricewaterhouseCoopers, afirmou: “A banca está novamente a lançar um desafio aos reguladores, no sentido de avaliarem se alcançaram o equilíbrio perfeito entre os custos e os respectivos benefícios”.

O estudo deste ano coincidiu com um período de maior volatilidade nos mercados financeiros, o que se reflecte no **Índice Banana Skins**, uma nova ferramenta que mede os níveis de ansiedade do mercado, baseada nos resultados do inquérito. Este ano, o índice apresenta uma subida significativa nos seus valores médios, aproximando-se dos resultados recorde atingidos após o rebentamento da “bolha dotcom” no período 2000-2002.



A maior subida na lista das ameaças foi registada pelos mercados de *commodities* (mercadorias), que ascenderam à 4ª posição (14ª em 2005), devido aos receios em relação à energia e à volatilidade dos preços das matérias-primas. As preocupações com países como a China e a Índia, também conduziram os mercados emergentes a entrar no Top 10 (9º). Entre outros riscos, os mercados de ações e as taxas de juro também escalaram várias posições.

Como em anos anteriores, os receios quanto ao risco de crédito, derivados e *hedge funds* também estão classificados no topo da tabela. Existe um sentimento generalizado de que os mercados financeiros estiveram “muito bem por demasiado tempo”, e que estão a deixar de aplicar os mesmos padrões de rigor. A disponibilização imediata de crédito, a abundância de liquidez e a capacidade de crescimento do sector estão a levar à redução das margens e a forçar os bancos a assumir riscos ainda maiores para proteger as suas receitas.

Outra área que está a gerar grande preocupação é a dependência crescente dos bancos face à tecnologia. Com a crescente sofisticação dos piratas informáticos e a vulnerabilidade revelada pelos sistemas distribuídos, levantam-se dúvidas quanto à capacidade dos bancos gerirem as suas operações altamente tecnológicas.

No pólo oposto, algumas das “cascas de banana” desceram na classificação. No capítulo do crime financeiro, a fraude e o branqueamento de capitais desceram várias posições, sobretudo devido a um conjunto de iniciativas que estão a ser implementadas para gerir estes assuntos. O nível de preocupação com as perspectivas económicas globais também diminuiu: embora muitos dos inquiridos apontem sinais de fragilidade na economia mundial, o sentimento generalizado é de que o crescimento vai continuar.

Os inquiridos consideram que os bancos também estão bem colocados para aguentar eventuais choques no sistema. Este ano, 64% dos inquiridos julgam que as instituições estão moderadamente ou bem preparadas para gerir os riscos, face aos 57% registados em 2005. Esta confiança foi evidente entre os banqueiros (73%), mas também junto dos reguladores (63%), um crescimento

significativo face ao ano anterior (39%). Os observadores estão mais cépticos: apenas 44% consideram os bancos devidamente preparados.

## NOTAS

1. A PricewaterhouseCoopers ([www.pwc.com](http://www.pwc.com)) é, a nível mundial, a maior organização de prestação de serviços profissionais de auditoria e assessoria fiscal e financeira. Mais de 130,000 profissionais distribuídos por 148 países juntam as suas ideias, experiência e soluções, de forma a construírem confiança pública e a aumentarem o valor dos seus clientes e *stakeholders*.
2. "PricewaterhouseCoopers" refere-se à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

**Nota adicional para o redactor:** PricewaterhouseCoopers é uma só palavra, em que o primeiro P e o segundo C deverão ser escritos em letra maiúscula.